

Rachoviscus graciliceps (Characidae: Incertae Sedis) sobrevivente nos pequenos riachos do extremo sul da Bahia, Brasil.

Luisa Maria Sarmiento-Soares & Ronaldo Fernando Martins-Pinheiro

Projeto BIOBAHIA. Cumuruxatiba, 45983-000 Prado, BA, Brasil. E-mail: biobahia@nossacasa.net

O extremo sul da Bahia corresponde a uma região de grande importância para a biodiversidade por ainda restarem algumas manchas de floresta atlântica costeira onde a alteração ambiental é mínima, sendo possível notar a composição original das espécies. Contudo, a destruição da biodiversidade na floresta atlântica no extremo sul da Bahia é dramática. O entendimento da ocupação na região é importante na associação com a ictiofauna nas bacias hidrográficas na área. A região conhecida como Costa do Descobrimento tem um longo histórico de ocupação, datada desde a chegada dos primeiros portugueses ao Brasil.

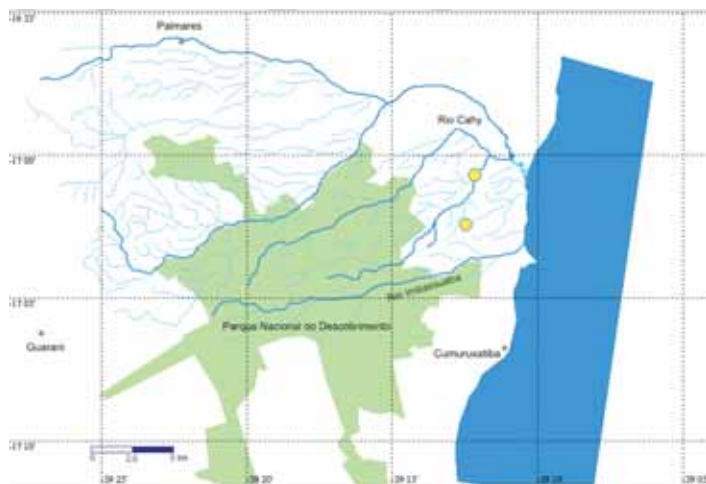


Figura 1 - Mapa da região

O relevo de tabuleiros costeiros, sem grandes elevações, facilitou a colonização do extremo sul da Bahia. Apesar da ocupação antrópica ser bastante antiga, o avanço da exploração madeireira se deu apenas ao final do século XX, entre as décadas de 60 e 80, quando foi removida grande parte da floresta nativa da região (cf. Pinto, 2004). As primeiras informações sobre as espécies de peixes de água doce nos rios das microbacias de Cumuruxatiba foram colhidas justamente nas últimas décadas do século XX, coincidindo com o processo de retirada das madeiras nobres. O desmatamento próximo aos rios pode levar ao assoreamento dos leitos, aumento da luminosidade e temperatura, conduzindo a alteração dos microambientes onde vivem os peixes. Diante das dramáticas alterações ambientais, as populações de peixes sensíveis a estes fatores podem ser drasticamente reduzidas ou mesmo extintas localmente (Sabino, 1998).

As microbacias de Cumuruxatiba ainda se apresentam com águas limpas e alguns de seus córregos estão relativamente protegidos pelas matas no Parque

Nacional do Descobrimento (Fig.1). Contudo o contorno irregular dos parques não favorece em nada a preservação da vida das espécies de peixes de água doce. Na região ainda sobrevivem populações de *Mimagoniates sylvicola* (cf. Sarmiento-Soares & Martins-Pinheiro, 2006) e também de *Rachoviscus graciliceps*. Estas duas espécies constam da lista oficial das espécies ameaçadas de extinção, respectivamente nas Categorias Vulnerável e Em Perigo (IUCN, 2001; MMA, 2004).



Figura 2 - *Rachoviscus graciliceps*

Os primeiros registros de *Rachoviscus graciliceps* na natureza datam de 1977, há quase trinta anos atrás (cf. Weitzman & Cruz, 1981). Além desta constam capturas em 1985 também na região do Prado, Bahia e na Reserva Florestal de Sooretama, no norte do Espírito Santo e 1986 na Estação Ecológica do Pau Brasil em Porto Seguro, Bahia. São peixes endêmicos das bacias do extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo, e se destacam pelo belo colorido com matizes de vermelho e tons de amarelo sobre as nadadeiras. Pela sua beleza despertam os interesses dos aquaristas, mas mesmo em cativeiro são considerados raros.



Figura 3 - Riacho Costeiro próximo a Cumuruxatiba

Indivíduos de *Rachoviscus graciliceps* (figura 2) foram encontrados por nós no rio Ribeirão, afluente do rio Cahy e também próximo a nascente de um pequeno riacho em propriedade particular no entorno do Parque Nacional do Descobrimento, próximo a Cumuruxatiba. Ambos riachos são de água escura, cor de chá. Estes peixinhos ficam bastante vulneráveis às alterações ambientais, pela destruição de seus habitats em decorrência dos processos de ocupação. A exemplo, o riachinho onde a maioria dos indivíduos de *Rachoviscus graciliceps* foi encontrada (figura 3), hoje foi represado, e não sabemos se a população ainda sobrevive no local.

Referências

IUCN 2001. IUCN Red List Categories and Criteria. Version 3.1. Prepared by the IUCN Species Survival Commission. As approved by the 51st meeting of the IUCN Council, Gland, Switzerland, 9 February 2000.

MMA Ministério do Meio Ambiente. 2004. Lista Nacional das Espécies de Invertebrados Aquáticos e Peixes Ameaçadas de Extinção. Instrução Normativa nº 5, 21 de Maio de 2004. In: Diário Oficial da União, seção 1, nº102, sexta-feira, 28 de maio de 2004. Imprensa Nacional. pp.

136-141.

Pinto, L.M. 2004. Relatório sumário de avaliação do sistema de manejo florestal da Aracruz Celulose S/A no sul do Estado da Bahia- Norma de Referência: NBR 14.789: 2001 CERFLOR. BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda. Rio de Janeiro, 63 p.

Sabino, J. 1998. Peixes de riachos da Floresta Atlântica: Introdução à ecologia e conservação. In: Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, Fundação S.O.S. Mata Atlântica e Fundação André Tosello. Workshop sobre padrões de biodiversidade da Mata Atlântica do Sudeste e Sul do Brasil. Campinas- SP, maio de 1996.

Sarmento-Soares, L.M. & R.F.M. Pinheiro. 2006. *Mimagoniates sylvicola* (Characidae: Glandulocaudinae): espécie ameaçada de extinção em riachos litorâneos do extremo sul da Bahia, Brasil. Boletim SBI, 83: 3-4.

Weitzman, S.H. & C.A.G. Cruz. 1981. The south american fish genus *Rachoviscus*, with a description of a new species (teleostei: Characidae). Proc. Biol. Soc. Wash., 93(4): 997-1015. ■

Estratégia reprodutiva de *Rivulus cf. punctatus* Boulenger, 1895: contribuição ao conhecimento sobre a família Rivulidae com enfoque histológico.

FERREIRA, Adelina; MEHANNA, Mahmoud

Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Biociências. E-mail: adelina@cpd.ufmt.br, mahmoudmehanna@hotmail.com

Estratégias reprodutivas em peixes tem sido enfoque da maioria dos estudos ecológicos que enfatizam concepções de populações. Segundo Vazzoler (1996), estratégias reprodutivas são características que uma espécie deverá manifestar para ter sucesso reprodutivo de modo a garantir o equilíbrio da população.

Ambientes de áreas de captação de água exercem grande pressão na ictiofauna, tanto em âmbitos alimentares como também em relação às estratégias reprodutivas.

A ictiofauna Neotropical apresentar uma grande variabilidade reprodutiva, e os indivíduos da família Rivulidae, por serem indivíduos com ciclo de vida curto, chamam a atenção quanto a sua estratégia reprodutiva.

Segundo Costa (1995) os indivíduos pertencentes a família Rivulidae são assim caracterizados como peixes anuais, e habitam primordialmente ambientes aquáticos temporários, apresentando uma estratégia reprodutiva peculiarmente distinta aos demais peixes da Região Neotropical.

As variáveis que precisam ser consideradas quando se investiga as estratégias reprodutivas em peixes são as flutuações populacionais, o tempo para o desenvolvimento, a duração do período de desova, o número de eventos

reprodutivos, a fecundidade, o tamanho máximo do ovócito, o grau de cuidado parental e a distribuição etária em diferentes estações do ano (Winemiller, 1989).

É também interessante considerar a intensidade das variações temporal e espacialmente, os parâmetros abióticos, a disponibilidade de alimento e a pressão de predação.

Nenhum trabalho enfatizou características histológicas das gônadas de *Rivulus cf. punctatus*, assim temos grande interesse em saber se esses indivíduos, com toda sua história natural, apresentam peculiaridades em sua estratégia reprodutiva.

Foram coletados 70 indivíduos de *Rivulus cf. punctatus* com peneiras de 60 cm de diâmetros e malhas de 2 mm entre nós, no mês de agosto de 2006, na área de captação de água da Quimeira, município de Chapada dos Guimarães. Foram fixados em formalina a 10% e após o período de 24 horas foram transferidos para etanol a 70 %. Dentre os indivíduos capturados, foram encontrados 45 fêmeas e 25 machos, dentre as fêmeas foram selecionadas 10 fêmeas (Figura 01) e 10 machos (Figura 02) aleatoriamente, e processadas de acordo com a rotina histológica. Os cortes forma corados com azul de toluidina a